

Gramática deixa de

Educação

Domingo, 18 de dezembro de 1988

ser 'bicho-papão'

EOR

ALEXANDRA BERTOLA

A partir do ano que vem, o ensino do Português nas escolas oficiais do Estado poderá sofrer uma grande transformação. Felizmente, em favor dos alunos, que ficarão livres, por exemplo, da **decoreba** daquelas terríveis listas de coletivos, plurais e femininos irregulares. Se tudo der certo, não mais se exigirá que o aluno saiba qual o feminino de **sapo** ou de **cupim**, uma questão de cunho muito mais sexual do que gramatical. Pelo menos é assim que pensa o autor do projeto "Uma metodologia para o ensino da Língua Portuguesa", Walmírio Macedo, professor titular da Universidade Federal Fluminense, membro da Academia Brasileira de Filologia e Diretor-Presidente da Fundação Escola de Serviço Público do Rio de Janeiro.

Antes de maiores explicações sobre o projeto segundo o qual "o importante é ensinar o funcionamento da língua, e não propriamente a gramática", o professor Walmírio Macedo diz que considera um verdadeiro sadis-

mo cobrar, numa prova, que alguém saiba que o feminino de **cupim** é **arará**. O professor classifica de verdadeiramente freudianas as listas com femininos irregulares que tinham de ser decoradas, isso porque a gramática tradicional, segundo ele, confunde as coisas.

— Sexo é problema da vida; gênero é problema da gramática, que trata de formas. Portanto, o femininino de menino é menina, da mesma forma que o de sapo deve ser sapa. Não interessa à gramática se é com a rã que o sapo mantém relações sexuais — explica.

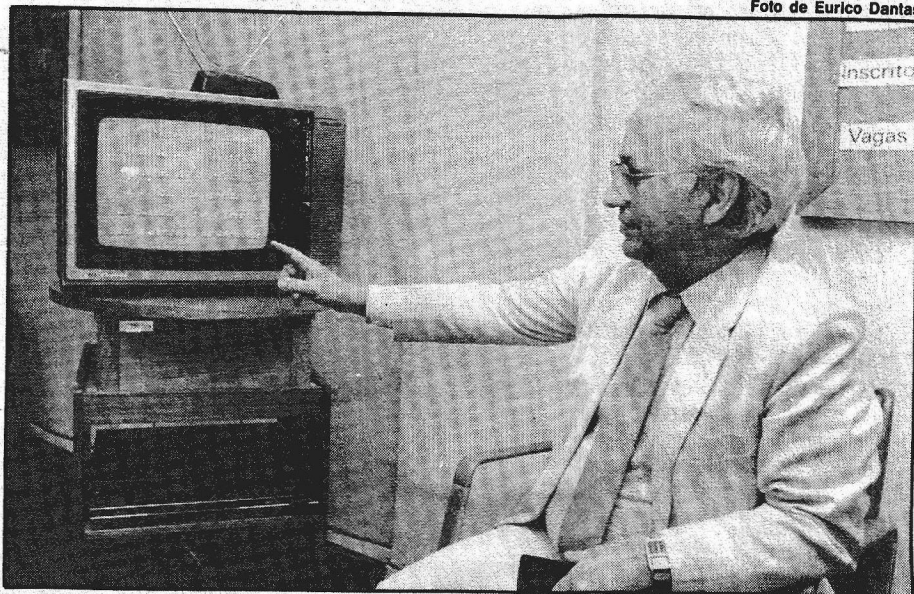
Há pelo menos 20 anos o professor Walmírio Macedo vem se dedicando a esse projeto de profundas mudanças no ensino de Língua Portuguesa. Ao longo desse período ele foi transmitindo o seu ideário em conferências, seminários e nos cursos de pós-graduação. Muito bem recebida, essa noção de necessidade premente de simplificação do ensino ganhou numerosos adeptos, que passaram a cobrar uma ação concreta do pesquisador.

Há muito tempo o Ministério da Educação tem externado sua

preocupação com o ensino da língua, lembra o professor Walmírio, que regressou recentemente de Brasília, depois de apresentar o projeto ao Ministro Hugo Napoleão. Depois de receber parecer de um secretário especialmente designado, o plano acabou sendo tecnicamente aprovado, faltando agora uma avaliação dos custos. O professor Walmírio confessou que esperava encontrar certa resistência, chegando a surpreender-se com a receptividade manifesta pelo MEC, que fornecerá as verbas necessárias à execução do plano-piloto nas escolas oficiais do Estado do Rio que operam com turmas a partir de 5ª série.

Tão logo sejam liberadas as verbas — usadas para a elaboração de oito vídeos com textos para professores instrutores da nova metodologia, que será por sua vez transmitida a todos os professores de Língua Portuguesa da rede oficial do Estado —, será a vez de a Secretaria Estadual de Educação dar o seu parecer. A Secretária de Educação, Fátima Cunha, tem demonstrado grande interesse na execução do projeto no Estado do Rio.

Foto de Eurico Dantas



Walmírio Macedo mostra que o importante é a comunicação e não só as regras